



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

**MARIA VITÓRIA FERREIRA DE MELO**

**UMA JORNADA HEROICA:**  
vencendo os desafios com relação aos estágios supervisionados no âmbito do  
bacharelado em ciências das religiões

**JOÃO PESSOA – PB  
2025**

**MARIA VITÓRIA FERREIRA DE MELO**

**UMA JORNADA HEROICA:**

vencendo os desafios com relação aos estágios supervisionados no âmbito do  
bacharelado em ciências das religiões

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Ciências das Religiões, da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito para  
obtenção do título de Bacharelado em  
Ciências das Religiões, sob orientação da  
professora Dr.<sup>a</sup> Kelly Thaisy Lopes  
Nascimento.

**JOÃO PESSOA – PB**  
**2025**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M528j Melo, Maria Vitória Ferreira de.

Uma jornada heroica: vencendo os desafios com relação aos estágios supervisionados no âmbito do bacharelado em Ciências das Religiões / Maria Vitória Ferreira de Melo. - João Pessoa, 2025.

28f. : il.

Orientação: Kelly Thaisy Lopes do Nascimento.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação acadêmica. 3. Visibilidade profissional. I. Nascimento, Kelly Thaisy Lopes do. II. Título.

UFPB/CE

CDU 2(043.2)

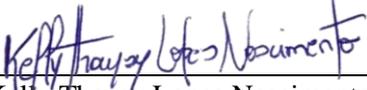
MARIA VITÓRIA FERREIRA DE MELO

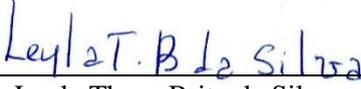
**UMA JORNADA HEROICA:**

vencendo os desafios com relação aos estágios supervisionados no âmbito do bacharelado em ciências das religiões

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências das Religiões.

BANCA EXAMINADORA

Assinatura:  \_\_\_\_\_ Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
Kelly Thaisy Lopes Nascimento  
(Orientadora)

Assinatura:  \_\_\_\_\_ Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
Leyla Thays Brito da Silva

Assinatura:  \_\_\_\_\_ Prof. Luiz  
Fernando Santos de Lima

João Pessoa, 08 de maio de 2025.

Dedico àqueles que vêm me apoiando ao longo da vida facilitando a minha caminhada. Em especial, aos meus pais que abdicaram dos próprios sonhos para que eu pudesse estar realizando o meu; Luisa e Izaias.

## **AGRADECIMENTOS**

Deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos a todos (as) que fizeram parte dessa jornada, em especial à minha orientadora, Kelly Thaisy Lopes Nascimento, a qual me acompanhou ao longo dos quatro estágios e no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço, também, aos colegas do curso dos quais me prestaram assistência: Erni, Edvaldo, Luiz; ao colega Rogério no qual compartilhou comigo o primeiro estágio, aos supervisores Marco, Angelli e Gabriel. Ao Fábio, da coordenação do nosso curso; a todos os concedentes que contribuíram para esses momentos tão importantes; aos motoristas do CAT móvel (Centro de Atendimento ao Turista), Gerson, Geraldo e Edmilson; e, aos meus pais, Luisa e Isaías, que sempre me apoiaram nessa jornada.

“O herói morreu como homem moderno;  
mas, como homem eterno —aperfeiçoado,  
não específico e universal—, renasceu.”

Joseph Campbell  
*O herói de mil faces*

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, destacando sua importância na formação acadêmica e profissional dos discentes. Busca-se evidenciar de que forma os estágios contribuem para o aprofundamento dos estudos e das pesquisas na área, por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, sob uma perspectiva científica. Além disso, pretende-se disponibilizar informações relevantes aos futuros estagiários, oferecendo um referencial acerca das atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, fortalecendo, assim, o vínculo entre teoria e prática. O artigo também ressalta a relevância das instituições concedentes para o cumprimento das etapas do estágio, a atuação do cientista das religiões nos diversos campos profissionais e a ampliação da visibilidade da área, especialmente no que diz respeito à diversidade religiosa, artística e cultural presente na sociedade.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado; formação acadêmica; ciências das religiões; visibilidade profissional.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo relatar las experiencias vividas en las prácticas supervisadas del curso de Licenciatura en Ciencias de las Religiones de la Universidad Federal de Paraíba, destacando su importancia en la formación académica y profesional de los estudiantes. Se busca evidenciar de qué manera las prácticas contribuyen al fortalecimiento de los estudios e investigaciones en el área, mediante la aplicación práctica de los conocimientos adquiridos en el aula, desde una perspectiva científica. Además, se pretende ofrecer información relevante a los futuros practicantes, proporcionando un referente sobre las actividades desarrolladas en las Prácticas Supervisadas I, II, III y IV, fortaleciendo así el vínculo entre teoría y práctica. El artículo también resalta la relevancia de las instituciones que acogen a los practicantes para el cumplimiento de las etapas de la práctica, el papel del científico de las religiones en los diversos campos profesionales y la ampliación de la visibilidad del área, especialmente en lo que respecta a la diversidad religiosa, artística y cultural presente en la sociedad.

**Palabras-clave:** práctica supervisada; formación académica; ciencias de las religiones; visibilidad profesional.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

**CAT** – Centro de Atendimento ao Turista.

**CE** – Centro de Educação.

**CR** – Cincias das Religies.

**ENBER** – Ivy Enber University.

**HULW** – Hospital Universitário Lauro Wanderley.

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Ivy Enber University (ENBER)	17
<b>Figura 2</b> - Marquês de Tamandaré (Patrono da Marinha)	19
<b>Figura 3</b> - Centro de atendimento ao turista (CAT)	20
<b>Figura 4</b> - Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW)	22
<b>Figura 5</b> - Igreja São Francisco	24
<b>Figura 6</b> - Relógio de sol do Centro Cultural São Francisco	27

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Primeiros contatos com as atividades a serem desenvolvidas</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Desenvolvimento do Site</b>	<b>14</b>
<b>2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Turismo Religioso</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Marquês de Tamandaré</b>	<b>20</b>
<b>3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Assistência Espiritual</b>	<b>21</b>
<b>4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b>	<b>23</b>
<b>4.1 Símbolos da Igreja São Francisco</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Relógio de Sol: o meu símbolo de pesquisa</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Joseph Campbell (1990), em sua obra *O Herói de Mil Faces*, afirma que a jornada do herói representa uma aventura iniciada por um indivíduo que percebe a ausência de algo essencial na experiência comum da sociedade. Nesse sentido, ser herói implica vencer as próprias limitações histórico-pessoais e locais. A partir dessa perspectiva, os discentes do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões (CR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) identificaram a necessidade de vivenciar experiências práticas nos campos de atuação profissional, superando a exclusividade da formação voltada à pesquisa acadêmica.

A formação do cientista das religiões, até então centrada majoritariamente na produção teórica e investigativa, carecia de um espaço estruturado para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado externo tornou-se uma etapa essencial no processo formativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, promovendo a inserção do discente em contextos reais e diversos de atuação.

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas ao longo dos quatro estágios supervisionados do curso de Bacharelado em CR da UFPB, os quais, de forma inédita, passaram a incluir atividades práticas. Os estágios foram realizados em quatro instituições concedentes diferentes, localizadas na cidade de João Pessoa – PB, no período de 11 de julho de 2023 a 11 de março de 2025. Durante esse intervalo, foram desenvolvidas diversas ações, tais como: criação de um site institucional sobre os estágios, apoio a turistas, assistência espiritual e catalogação de símbolos religiosos.

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, metodologia que, segundo Minayo (2012), permite a exposição e análise de vivências significativas, interpretadas a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e de seu contexto social. O método adotado foi o descritivo, que, conforme Gil (2002, p. 42), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

## 1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

### 1.1 Primeiros contatos com as atividades a serem desenvolvidas

A necessidade dos estágios supervisionados serem práticos foi compreendida pela professora Dr.<sup>a</sup> Kelly Thaysy Lopes Nascimento, recém concursada na UFPB, formada em

Ciências das Religiões em 2009, pela UFPB. Deu início às suas aulas para os estágios supervisionados 1 e 2, respectivamente nas datas 11 de julho de 2023 e 14 de julho de 2023, com as ementas do modelo de estágio, dando assim, início a nossa jornada do herói, nos inspirando e nos tornando as turmas pioneiras a contribuir com os nossos conhecimentos, pondo em prática através de atividades em locais que necessitam de profissionais capacitados. Visto que, o âmbito da pesquisa não sucumbirá e, sim, sofrerá atualizações necessárias para a evolução curricular do curso, onde os discentes passaram a além das pesquisas, atuar no mercado de trabalho, contribuindo com as demandas da sociedade atendendo ao projeto político pedagógico do curso.

Diante do exposto, observa-se que para a formação acadêmica do discente, abrir possibilidades para a construção do próprio conhecimento no âmbito profissional, vai além da transmissão de conhecimento em sala de aula e de pesquisador; o aluno deve ser preparado para desenvolver as atividades que lhes serão atribuídas após a formação acadêmica. “O clima do pensar certo não tem nada que ver com o das fórmulas preestabelecidas, mas seria a negação do pensar certo se pretendermos forjá-lo na atmosfera da licenciosidade ou do espontaneísmo. Sem rigorosidade metódica não há pensar certo” (Freire, 2004 p. 25).

A forma de ensino citada por Paulo Freire, liga-se à forma de estágio ofertada até então, onde a forma de exercer seus conhecimentos ficavam presas a teorias e pesquisas e os estágios se davam unicamente às pesquisas, grande parte sem ir à campo ou exercer outras funções. Dessa forma, as novas ementas trazidas pela docente Thaysy, ligada ao projeto político pedagógico do curso vêm para quebrar essa barreira possibilitando que os discentes pudessem compartilhar de seus conhecimentos somando nos âmbitos a eles atribuídos, com o intuito de atender às exigências do mercado de trabalho, por meio de uma formação que possibilite trabalhar habilidades, competências e, conhecimentos, para que após concluir os estudos o cientista das religiões possa pôr em prática tudo o que lhe foi somado em sua vida acadêmica para acrescentar na sociedade.

## **1.2 Desenvolvimento do Site**

Conforme as aulas foram acontecendo a professora Thaysy, professora dos estágios, nos orientou sobre as atividades que iríamos desenvolver e os locais de estágio, parte da turma foi designada a estagiar na Biblioteca Juarez da Gama Batista, onde desenvolveram atividades de catalogação dos livros nos acervos, implantação de livros nas prateleiras e eu fui designada a estagiar em uma concedente da Ivy Enber University, sede brasileira da IVY ENBER,

Universidade Religiosa da Flórida, na parte da tecnologia da informação, para desenvolver um site informacional sobre o curso de Ciências das Religiões, os estágios supervisionados e as atividades realizadas nesse primeiro contato dos bacharéis em Ciências das Religiões no campo de estágio. Me senti completamente desesperada pelo desafio, pois foram raras as vezes em que utilizei um computador em minha vida, como que eu iria conseguir desenvolver um site? Pensam que eu arredei? Mas é óbvio que não! Desafios existem para serem vencidos, e com dedicação somos capazes de aprender até o inimaginável. A partir dessa perspectiva iniciei as minhas pesquisas acerca da criação do site, quais recursos usar, como construir uma estrutura, informações sobre as partes internas, as quais o público não vê. Após as pesquisas iniciei a criação de um site pelo sistema online de criação e edição de websites (webnode) para ter um pouco de conhecimento sobre o que me esperaria na vivência do estágio. Após a criação do site, as abas precisam ser preenchidas, logo precisei fazer pesquisas sobre as quatro linhas de pesquisa, que são os quatro estágios supervisionados obrigatórios.

Fez-se necessário tomar conhecimento sobre a história do curso e do estágio, como foi criado? com qual intuito? O que demandou mais pesquisas, dessa vez tive a ajuda do colega do estágio supervisionado 1, Edvaldo, que teve a ideia de buscar informações na coordenação do Centro de Educação (CE) da UFPB. Lá o Fábio, colaborador do CE, no Curso de Ciências das Religiões, nos indicou o site<sup>1</sup> do próprio centro, que contém informações desde a criação da graduação em CR da UFPB, até a atualidade. Além disso, também pesquisei sobre o local de estágio do qual os meus colegas estavam exercendo o estágio supervisionado 1, a Biblioteca Juarez da Gama Batista, situada no espaço cultural e recebe esse nome em homenagem ao escritor pessoense Juarez da Gama Batista. Portanto, é notório que a base curricular no âmbito da pesquisa foi mantida e diria até que foi ampliado, as atualizações vieram para somar os conhecimentos teóricos com a prática aplicada em cada local designado aos estágios.

Na Enber, sede da universidade a qual exerci o meu primeiro estágio supervisionado, tive a companhia e auxílio do colega Rogério, do estágio supervisionado 2, que se disponibilizou a entrar nessa "aventura" comigo, lá fomos muito bem recepcionados, principalmente por Marco, nosso supervisor, que nos orientou e auxiliou em todos os dias da nossa jornada na Enber, bem como a nossa coordenadora, Angelli Mayra, que também nos prestou auxílio para a construção do site.

O site tem por objetivo principal dispor de informações necessárias aos discentes do

---

<sup>1</sup> Centro de Educação da UFPB (CE). Disponível em: <https://www.ce.ufpb.br/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

bacharel em CR, para que os próximos estagiários tenham um local de consultas sobre as atividades das quais foram desenvolvidas ao longo dos estágios supervisionados, dando auxílio ao desenvolvimento da sua vida acadêmica; Destacar a importância do cientista das religiões nos campos de atuação; Aumentar a visibilidade, não só acerca da nossa área de formação, como também, acerca da nossa função na sociedade; Ampliar a visibilidade sobre a diversidade religiosa na Biblioteca Juarez da Gama Batista; e Promover, ou divulgar eventos que abrangem o tema da diversidade literária sobre religião, assim como, enfatizar a importância da tecnologia da informação e, trabalhar as habilidades e competências que são essenciais para o desenvolvimento do cientista das religiões, seja como cidadão, seja como profissional ou ambos.

Para tal feito, precisei da colaboração dos colegas do estágio supervisionado 1, para me manter informada sobre as atividades realizadas por eles na biblioteca e, de informações sobre as suas vivências, para que o site pudesse conter o maior número possível de informações, ao fim do tempo decorrido do dia em que eles iam à biblioteca, e mandavam relatórios, fotos, vídeos, áudios, dos quais após filtrar e resumir, ficava o que iria ser posto no site.

A princípio, foi um pouco desesperador, pois Rogério e eu não tínhamos noção alguma de como criaríamos um site sem termos uma formação básica da área, não tenho ao menos um curso de computação básica, ao mesmo tempo, fomos motivados pelo entusiasmo com a oportunidade de uma nova experiência que possibilitaria uma visão expandida, a qual não ficaria apenas nas salas de aulas, ou no próprio local do estágio. Essa parte informacional, de forma virtual, possibilita que o nosso objetivo de trazer visibilidade, e acima de tudo, reconhecimento ao nosso curso, principalmente, ao bacharelado, ganhe mais força, visando que sermos inseridos no mercado de trabalho e mostrar que temos espaços a serem ocupados por profissionais capacitados, em áreas vastas, é um avanço significativo para a história do nosso curso.

Nos apresentamos na Enber University no dia 16 de agosto de 2023, conhecemos a sede; os colaboradores, dentre eles, o Marco, profissional da tecnologia da informação, nosso supervisor, que nos recepcionou de forma muito gentil; conhecemos o diretor, Ozemar Araújo, e colhemos a assinatura do termo.

No dia 31 de agosto de 2023, terceiro dia de estágio, conhecemos a coordenadora do estágio, Angelli Mayra, a qual junto com Marco, nos orientou de forma paciente, clara e objetiva em como usar o WordPress e os seus comandos, o acesso já havia sido criado. Rogério e eu seguimos com a formatação estrutural interna do site. Saindo da parte técnica, o desenvolvimento do site foi bem mais simples do que imaginávamos, a cada nova informação

implantada, configuração habilitada, vinha o sentimento muito gratificante em ver o site tomando forma e a nossa história “saindo das gavetas”.

Destaco a importância da área virtual, nesse processo inovador de mudança do estágio supervisionado dos bacharéis em Ciências das Religiões, para a propagação fluída de informação relevantes para os próximos discentes e até mesmo como fonte de pesquisa, não só para os alunos, como também para docentes tanto do bacharelado quanto da licenciatura e para os simpatizantes deste projeto.

O desenvolvimento do site ocorreu de forma tranquila, de modo que o Rogério e eu dividimos bem as nossas tarefas, tivemos um bom diálogo desde o horário de nos encontrarmos no terminal rodoviário para que chegássemos no horário até as trocas de informações, conhecimentos, ideias; fomos muito bem orientados; não tivemos nenhuma divergência, além de que também tivemos a ajuda do Gabriel, profissional do marketing, o qual dividiu a sala algumas vezes conosco e nos prestou apoio e tirou a nossa foto no último dia de estágio.

**Foto 1:** Enber: João Pessoa-PB



**Fonte:** Gabriel, 2023

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

### **2.1 Turismo Religioso**

O sagrado, dentro do contexto cultural, de acordo com Andrade (2002), é vivenciado no turismo de várias maneiras diferentes, entendendo, assim, de acordo com Abreu e Coriolano (2003), o turismo religioso como um segmento do turismo cultural; observado que, visitas a

locais como santuários e igrejas, além de trazer aspectos dogmáticos é uma forma de obter conhecimentos e reconhecimento cultural. É a partir dessa visão que, “romeiros, devotos, peregrinos, promesseiros, penitentes, turistas e curiosos / observadores, guiados pelas datas comemorativas se dirigem aos santuários e festas católicas criando fluxos/fixos para a devoção e práticas de fé [...]” (Aragão, 2015, p. 143).

Após uma breve introdução sobre o turismo religioso para situar o leitor sobre o tema, inicia-se o relato sobre a atuação dos estagiários do curso de Ciências das Religiões, âmbito do bacharelado no Estágio Supervisionado II, o qual foi concluído no Centro de Atendimento ao Turista Dom José Maria Pires, da Secretaria de Turismo de João Pessoa-PB, onde o objetivo foi perceber e pesquisar o turismo religioso no município, bem como desenvolver habilidades para tal área.

A priori, o auxílio do cientista das religiões no turismo religioso é de fundamental importância, observada a necessidade da inclusão de roteiros abrangentes para todas as religiões passíveis a visitas turísticas. Sendo assim, o estágio supervisionado dois, trouxe a proposta de criação de um roteiro da diversidade religiosa, bem como, o início do estágio prático em conjunto com a secretaria de turismo da cidade de João Pessoa em dois locais: o Centro Cultural São Francisco (CCSF) e o CAT Móvel no Busto de Tamandaré a fim de contribuir com informações locais aos turistas.

O primeiro contato com os responsáveis pelo vínculo do estágio com a secretaria de turismo ocorreu no dia 22 de fevereiro de 2024, onde todos os estagiários se reuniram na secretaria de turismo junto com o guia de turismo Pablo e o nosso supervisor Bento, abordamos os principais aspectos que nos ligam enquanto bacharéis em ciências das religiões com o turismo, trocamos informações, tiramos dúvidas e findamos a reunião marcando um encontro para o dia seguinte onde encontramos o secretário de turismo Daniel e, realizaram um *city tour* por alguns pontos de João Pessoa.

Chegado o dia 23 de fevereiro de 2024 nos reunimos novamente na secretaria de turismo, conhecemos o secretário Daniel, o qual nos recebeu muito bem e nos orientou sobre as atividades realizadas pela equipe e como poderíamos ajudar, em seguida demos início ao tour guiado por Pablo, guia de turismo, a nossa primeira parada foi na praça dos três poderes, onde encontramos o monumento em homenagem a João Pessoa e abriga o Palácio do Governo, a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba. A arte do monumento em homenagem a João Pessoa é composta por quatro obras: Ação, Civismo, Nego e a estátua do Presidente João Pessoa como bom administrador da cidade e herói. Além da praça dos três poderes, fizemos paradas no CCSF, no Farol de Cabo Branco, no Bosque dos Sonhos,

na igreja de Nossa Senhora do Carmo, no Hotel Globo e na Lagoa.

No entanto, o local ao qual prestei o estágio foi no CAT Móvel do Busto de Tamandaré, ponto turístico de João Pessoa-PB; onde, juntamente com os motoristas Gerson e Edmilson, e os atendentes Geraldo, Thiago, Daniel, Riley e Luana, colaboradores da secretaria de turismo, concedemos informações aos turistas que passeavam pela orla, onde as principais dúvidas eram sobre as praias do litoral sul, bares e restaurantes.

**Foto 2:** Centro de Atendimento ao Turista (CAT)



**Fonte:** Edmilson, 2024

Mas, Vitória, qual a necessidade de um cientista das religiões nesse espaço? Um verdadeiro pesquisador é atento e encontra meios de se inserir em espaços inimagináveis, não falo aqui sobre responder ao turista para qual lado fica a praia de Tambaba, ou qual o local mais próximo para sacar dinheiro; enxerguei além disso, o Busto de Tamandaré tem a sua história, que quem diria? Essa história tem raízes indígenas, bem como grande parte do Brasil. Pensando nisso, trago neste relatório que foi possível contribuir, enquanto cientista das religiões, no espaço concebido para mim, mesmo que exercendo outra função, estive atenta para contribuir com pesquisas sobre um dos cartões postais de da capital paraibana, João Pessoa, o Busto

de Tamandaré.

## 2.2 Marquês de Tamandaré

Nascido em 13 de dezembro de 1807, no Rio Grande do Sul, e falecido em 20 de março de 1897, no Rio de Janeiro, Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, foi um militar que atingiu o posto de almirante, participou da guerra da independência do Brasil, entre outras guerras, por seus serviços prestados a sua pátria, foi eleito marquês e tempos depois foi escolhido como patrono da Marinha do Brasil, por desempenhar um papel crucial na história naval brasileira, o marquês ganha um memorial em sua homenagem, segundo o site “Marinha do Brasil” em “Tamandaré, Herói Brasileiro”.

**Foto 3:** Marquês de Tamandaré



**Fonte:** Vitória, 2024

No entanto, apesar de ser extremamente importante citar o Marquês, não será sobre ele que falarei. O Almirante merece reconhecimento por seus feitos, mas aqui tratarei dos aspectos indígenas relacionados ao local e ao nome “Tamandaré”, esse nome tem origem indígena e significa “repovoador, o fundador do povo”, originário do Tupi. Segundo a lenda dos povos caetés, há tempos ocorreu um grande dilúvio provocado por tupã, o deus dos trovões, assim como ocorreu o dilúvio bíblico, o qual, assim como Noé, apenas um homem foi alertado sobre o desastre que aconteceria, permitindo com que ele pudesse construir um barco para se abrigar até que o dilúvio acabasse e ele pudesse repovoar a terra. Nesse caso, o homem escolhido era um pajé, que futuramente ficou conhecido como ‘Tamandaré’, originário do tupi (tab-moi-inda-

ré), que significa povoador.

Já em outra versão, igualmente mitológica, e que também está ligada à inundação, mas nessa outra narrativa, o desastre teria sido provocado pelo próprio pajé, enquanto cavava uma fonte que transbordou e alagou toda a região. Como meio encontrado para sobreviver, o pajé teria subido em uma palmeira junto com a sua mulher, tendo os dois permanecido lá até as águas baixarem. As duas versões analisadas têm origem indígena, o que de certa forma confronta com a versão vista acima de que a localidade de Tamandaré teria recebido esse nome em homenagem ao Patrono da Marinha Brasileira, Joaquim Marques Lisboa, cujo nome de guerra era Almirante Tamandaré.

O questionamento que fica é: como podem os indígenas já saberem sobre o dilúvio, quando os brancos tiveram contato com eles se os originários não sabiam ler e muito menos conheciam a bíblia? Embora o dilúvio indígena seja um mito, relato de tradição oral, que tenta explicar a origem do mundo, seres e dos fenômenos naturais, essas histórias comprovam que a lenda de Noé também era conhecida desde os primórdios.

### **3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

#### **3.1 Assistência Espiritual**

O estágio ocorreu de acordo com as normas estabelecidas em lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece os direitos e deveres do estagiário, da instituição de ensino e da instituição concedente, sendo posto em prática no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), onde os estudantes do curso de ciências das religiões, nível bacharelado, matriculados na disciplina de estágio supervisionado III, exerceram a assistência espiritual com os pacientes e/ou acompanhantes.

Salientando que, o profissional, cientista da religião, não deve fazer qualquer tipo de julgamento, deve simplesmente respeitar as crenças e valores espirituais de cada paciente, bem como, dos familiares do paciente. O profissional tem que aprender a deixar as suas próprias convicções de lado, para que possa entender com empatia, as convicções dos pacientes, para tal feito utilizamos um prontuário e um formulário da assistência espiritual em saúde.

A experiência da assistência espiritual é um tema complexo, a religião, ou as religiões, pode/podem ter um impacto significativo na saúde, de acordo com Lemos e Lacerda (2015), essa assistência espiritual busca compreender como a espiritualidade pode ser utilizada para promover a saúde e o bem-estar tanto físico quanto mental. A prática da assistência espiritual pode melhorar a saúde mental, pois a espiritualidade fornece apoio emocional e

social, melhorando a saúde mental; reduz o estresse e a ansiedade, a prática da espiritualidade pode fornecer um senso de controle e significado, reduzindo o estresse e a ansiedade.

Influencia comportamentos saudáveis, como prática de exercícios físicos e a alimentação saudável, de acordo com os relatos obtidos com os pacientes e acompanhantes durante o período de estágio; pois, os pacientes e acompanhantes consideram a interconexão entre a saúde física, emocional, mental e espiritual. Além do que, a assistência espiritual pode ser integrada com a medicina convencional, promovendo uma abordagem mais holística e eficaz para a saúde.

A assistência, de início, ocorreu da seguinte forma: nos apresentamos, falamos qual nosso curso e qual o intuito de estarmos naquele local, pedimos permissão para fazermos algumas perguntas presentes no prontuário e no formulário para que possamos entender quais as suas necessidades e identificarmos quais atividades poderíamos aplicar nos encontros posteriores.

**Foto 4:** Hospital Universitário Lauro Wanderley (WULW)



**Fonte:** Alberlanea; 2024

A recepção tanto dos pacientes quanto dos acompanhantes foi muito positiva, fomos bem recebidos, o que fez com que nos sentimos acolhidos naquele espaço. A primeira fase da assistência, por assim dizer, foi uma forma de por meio do formulário, fazer o assistido pensar

sobre qual o lugar de importância a espiritualidade está em sua vida, pois quando a pergunta a fé ou crença já influenciaram você a lidar com estresse ou problemas de saúde? É feita, o sujeito passa a observar que em momentos de angústia, dor, doença (os religiosos ou espiritualizados) alegam que recorrem a sua fé/crença como auxílio à medicina; assim, alegam também, que a função da assistência espiritual é importante, pois muitos dos pacientes necessitam desse auxílio.

Outra forma de exercer a assistência, foi desenvolver uma atividade para ajudar o paciente a identificar a importância da espiritualidade em sua vida, bem como em sua recuperação ou em seu tratamento, fizemos isso por meio de uma “árvore da espiritualidade”, desenvolvida pelo aluno Erni, a qual continha raízes, tronco e galhos, com vários espaços para que o paciente escolhesse palavras que preenchessem esses espaços de acordo com a importância que cada palavra teria para ele, eram várias as palavras das quais posso citar: libertação, amor, saúde, respeito, paz, bondade, verdade, cura, salvação, Jesus; e assim, o paciente pode fazer alguma atividade, mesmo impossibilitado de sair da sala, desenvolver questões sobre em qual local ele está aplicando o que considera importante para sua vida e para aquele momento de dificuldade em que se encontra.

## **4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

### **4.1 Símbolos da Igreja São Francisco**

O estágio teve início no dia 25 de fevereiro de 2025, todos os alunos matriculados na disciplina se encontraram na igreja de São Francisco, no CCSF em João Pessoa-PB; o objetivo do encontro foi conhecer um pouco da história, arquitetura, das obras de arte do local, fomos guiados pelo padre Marcondes, diretor geral do CCSF, o qual no primeiro dia nos apresentou as partes de baixo da igreja e no segundo encontro, que ocorreu no dia 11 de março de 2025 ele nos guiou pela parte de cima da igreja.

A igreja de São Francisco tem mais de 400 anos de história, está localizada no CCSF<sup>2</sup>, na cidade de João Pessoa-PB, teve a sua fundação em 1589, pelos franciscanos, a construção da igreja começou em 1590 e levou cerca de 180 anos para ser concluída, a igreja foi construída em estilo barroco, com influência da arquitetura portuguesa. A igreja foi inaugurada em 1770, durante o período colonial, sendo um importante centro religioso e cultural da região. Já durante o período imperial a igreja sofreu uma série de reformas e restaurações e foi elevada

---

<sup>2</sup> Centro Cultural São Francisco (CCSF). Disponível em: <https://www.bahia.ws/historia-do-centro-cultural-sao-francisco-em-joao-pessoa-pb/>. Acesso em: 24 abr. 2025

à categoria de basílica menor em 1926. Em 1952, a igreja foi declarada patrimônio histórico nacional, em 2004 foi restaurada e transformada no CCSF e atualmente oferece uma variedade de atividades culturais, incluindo exposições, concertos e peças de teatro; de acordo com as informações que o padre Marcondes nos concedeu, oralmente, nos dois encontros.

**Foto 5:** Igreja São Francisco



**Fonte:** Vitória, 2025

Após uma breve introdução sobre a história da igreja São Francisco e do CCSF, trago as observações da primeira visita à igreja, na qual ficamos atentos a parte de baixo da igreja onde tivemos como guia o Padre Marcondes que nos guiou e nos orientou, apresentou e informou sobre a parte de baixo da igreja São Francisco, essa parte é composta por:

a) **Cripta:** A cripta é uma câmara subterrânea onde são enterrados os frades franciscanos e outros religiosos que dedicaram sua vida ao serviço de Deus; ela possui uma atmosfera sombria e reverente, com sepulturas dispostas ao longo das paredes e restos mortais de figuras religiosas, O espaço da cripta na Igreja de São Francisco também é um ponto de atração para os visitantes que buscam entender mais sobre a história religiosa e cultural de João Pessoa e da região. Além de sua importância histórica e religiosa, a cripta contribui para o ambiente místico da igreja, refletindo a conexão espiritual entre os fiéis e os santos ou religiosos sepultados ali;

b) **Museu de Arte Sacra:** É um espaço que abriga uma coleção de arte sacra, incluindo

imagens, pinturas, esculturas e outros objetos religiosos. Lá os visitantes apreciam a beleza e a riqueza da arte sacra; o museu é um ponto de visitação para quem deseja conhecer mais sobre a arte sacra brasileira, além de ser um espaço de vivência espiritual e cultural;

c) **Sala de Exposi o:**   um espaço utilizado para exposi es temporárias de arte, história e cultura; sala de exposi o está localizada em um ambiente anexo   igreja e serve para exibir peças de arte sacra, fotografias, e objetos históricos relacionados   igreja e   Ordem Franciscana. Além de ser um ponto de contempla o da arte religiosa, a sala também oferece aos visitantes uma visão mais profunda da história de João Pessoa, com destaque para a importância da presença franciscana na cidade e no estado.

d) **Nave Central:**   a parte principal da igreja São Francisco, onde se realizam as missas e outros cultos,   l  onde os fiéis se reúnem para orar e celebrar a fé; A nave central   a área principal da igreja, onde os fiéis se concentram durante as missas e cerim nias. Ela   caracterizada por um espaço amplo e elevado, com um belo teto de estilo barroco, decorado com detalhes que evidenciam a riqueza e a espiritualidade do período colonial. O revestimento das paredes   composto por azulejos portugueses, que adicionam um toque de cor e harmonia ao ambiente;

e) **Torre:** A torre   uma estrutura que se encontra ao lado da igreja e oferece uma vista panorâmica da cidade, foi criada no século XVIII, durante o período colonial brasileiro,   uma estrutura de pedra e cal, com uma altura de cerca de 30 metros, tem forma octogonal e   coroada por uma c pula em forma de cone. A torre   decorada com elementos arquitet nicos barrocos, incluindo molduras, cornijas e pináculos. A torre abriga quatro sinos, que foram fundidos em Portugal no século XVIII e são tocados em ocasiões especiais como missas, festas e cerim nias;

f) **Capelas Laterais:** São pequenas capelas que se encontram ao longo na nave central, algumas delas são:

- **Capela de Nossa Senhora da Concei o:**

Localizada no lado esquerdo da nave central, a capela de nossa senhora da concei o   uma das mais importantes da igreja, a capela   dedicada   virgem Maria e abriga uma imagem de Nossa Senhora da Concei o;

- **Capela de São Francisco:**

Localizada no lado direito da nave central, a capela São Francisco   outra importante capela da igreja,   dedicada ao São Francisco de Assis e abriga uma imagem do santo;

- **Capela do Senhor Bom Jesus:**

Localizada no lado esquerdo da Nave Central, a capela do Senhor Bom Jesus   uma capela que abriga uma imagem do senhor Bom Jesus, e   um local onde os fiéis que buscam a

proteção e a misericórdia de Deus;

**- Capela Nossa Senhora do Carmo:**

Localizada no lado direito da nave central, é uma capela que abriga uma imagem de Nossa Senhora do Carmo.

No nosso segundo dia na experiência de observação, fomos para a parte de cima da igreja, guiados, orientados e recebendo informações do padre Marcondes; a parte de cima da igreja de São Francisco é uma área impressionante que oferece uma visão única da arquitetura e da igreja, nela encontra-se:

g) **Cúpula:** É uma estrutura de pedra e cal com uma altura de cerca de 20 metros; Além de seu valor estético, a cúpula tem uma função simbólica e litúrgica, pois remete à ideia de conexão entre o céu e a terra, um elemento comum em igrejas barrocas, onde o espaço da igreja é visto como um reflexo do divino;

h) **Lanternim:** No topo da cúpula há um lanternim que é uma estrutura pequena que abriga Uma cruz; Esse elemento é típico da arquitetura barroca e tem uma função tanto estética quanto simbólica. A iluminação que entra pelo lanternim cria um efeito dramático e sereno, destacando os detalhes da cúpula e dos elementos decorativos;

i) **Vista Panorâmica:** A parte de cima da igreja de São Francisco é possível ter uma vista panorâmica impressionante da cidade de João Pessoa-PB, a vista inclui a Baía da Traição, o Rio Sanhauá e a cidade em si; Para quem visita, é uma oportunidade de combinar a contemplação da paisagem com o mergulho na cultura e na história local, tornando a experiência ainda mais enriquecedora;

j) **Terraço:** É um espaço aberto que oferece uma vasta vista da beleza da cidade de João Pessoa; Localizado no topo da igreja, o terraço oferece uma vista panorâmica espetacular da cidade, permitindo que os visitantes apreciem uma visão ampla do centro histórico de João Pessoa, além do litoral e da Baía de Todos os Santos. A paisagem é um contraste fascinante entre o antigo e o moderno, com as ruas coloniais da cidade e os edifícios contemporâneos;

l) **Coro:** O coro é um espaço onde os cantores e músicos se reúnem para cantar e tocar durante as missas e outros cultos; no interior do coro encontramos cadeiras feitas com madeira de jacarandá com florais esculpidos, tem uma pintura ilusionista que a ilusão de tridimensionalidade;

m) **Espaços de Exposição:** É um espaço onde são expostos objetos e artefatos relacionados à história e a arte da igreja; Em alguns momentos, o local abriga mostras sobre a história da cidade, arte religiosa e cultura nordestina, aproveitando seu contexto histórico e seu vínculo com a tradição católica local; e

n) **Sacristia:** É um local onde os padres se preparam para as missas. A sacristia é o local dentro da igreja onde são guardados os objetos litúrgicos, como vestimentas sacerdotais, cálices, livros de missas e outros utensílios necessários para a celebração dos rituais religiosos.

#### **4.2 Relógio de Sol: o meu símbolo de pesquisa**

Após todas as observações feitas nas duas visitas, das quais obtivemos informações riquíssimas com o padre Marcondes, foi nos designados a tarefa de escolher um símbolo dos quais vimos nas visitas da igreja São Francisco para pesquisarmos sobre ele e desenvolver uma pesquisa na qual iríamos, posteriormente, produzir um ebook com todos os símbolos escolhidos e pesquisados pelos estagiários, a fim de facilitar o processo de exposição das obras e melhorar a experiência dos turistas.

Cada aluno teria a possibilidade de retornar à igreja para observar e ampliar a pesquisa, o padre Marcondes se pôs disponível para nos ajudar, assim como, também, ficou a disposição para dispor de pesquisas, livros, documentos, para facilitar o processo de pesquisa, pois o tempo foi curto e o prazo de entrega da pesquisa também. Com tudo, escolhi o relógio de sol para ser o meu objeto de pesquisa, que fica localizado na parte de fora da igreja e servia para que os abrigados pudessem ver as horas.

**Foto 6:** Relógio de sol



**Fonte:** Vitória, 2025

Antes do desenvolvimento de relógios mecânicos, as pessoas usavam métodos naturais

para medir o tempo, incluindo a observação da sombra do sol, como mostra o site “Brasil Escola. UOL”.

### **Relógios de Sol**

Os relógios de sol, também conhecidos como gnômons, são dispositivos que usam a sombra do sol para indicar a hora. Eles consistem em uma superfície plana com uma linha ou marcação que indica a direção do sul, e um objeto vertical (gnômon) que projeta uma sombra. Como funcionava, e como as pessoas viam as horas pelo relógio de sol?

- a) **Posição do Sol:** O sol se move pelo céu, e sua posição muda ao longo do dia.
- b) **Sombra do Gnômon:** A sombra do gnômon se move ao longo da superfície plana, indicando a hora.
- c) **Marcações:** A superfície plana tem marcações que indicam as horas, geralmente divididas em 12 partes iguais.
- d) **Leitura da Hora:** A pessoa lê a hora observando a posição da sombra do gnômon em relação às marcações.
- e) **Limitações:** os relógios de sol têm algumas limitações:
  - **Condições Climáticas:** Não funcionam bem em dias nublados ou chuvosos;
  - **Latitude:** A precisão depende da latitude do local; e
  - **Tempo:** A hora indicada é aproximada, pois a sombra do sol não se move em uma linha reta.
- f) **Importância:** Os relógios de sol foram uma importante ferramenta para medir o tempo antes do desenvolvimento de relógios mecânicos. Eles ainda são usados hoje em dia como uma forma de medir o tempo de forma simples e ecológica. Na igreja São Francisco, o relógio está aguardando para ser reformado, portanto não está sendo utilizado atualmente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, evidencia-se a importância da inserção do cientista das religiões, ainda no nível de bacharelado, em diferentes campos de atuação profissional, como empresas, instituições, universidades, projetos de pesquisa e atividades de assistência, entre outras possibilidades. Também se destaca o papel essencial das instituições concedentes, sem as quais não teria sido possível a realização dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV.

Apesar da abertura e receptividade por parte dos concedentes, ser pioneiro nessa trajetória traz desafios significativos. Assim como na jornada do herói, referida por Campbell (1990), as dificuldades enfrentadas foram superadas com esforço, resiliência e aprendizado contínuo. Cada etapa vencida representou não um fim, mas o início de novas possibilidades

para os que virão a seguir. A cada estágio, novas experiências foram vividas e, com elas, limitações pessoais e institucionais foram sendo superadas.

A abertura de espaços para atuação prática proporcionou conquistas importantes, como convênios, visibilidade e reconhecimento. No entanto, é fundamental destacar que, em alguns contextos, as atividades desenvolvidas não eram originalmente destinadas ao campo das Ciências das Religiões. Por isso, houve a necessidade de adaptação cuidadosa, respeitando os limites e propondo contribuições sem imposições, o que se mostrou essencial para manter o diálogo aberto e garantir a continuidade dessas parcerias.

Por fim, compreende-se que essa é uma caminhada longa, feita de pequenos passos. O que hoje se inicia com esforço e dedicação poderá, no futuro, consolidar um espaço legítimo e necessário para o cientista das religiões na sociedade. Que essa jornada continue, cada vez mais fortalecida e reconhecida.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Tereza N. M. de; CORIOLANO, Luzia N. M. T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 78-95.
- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ARAGÃO, Ivan Rêgo. Apontamentos sobre turismo cultural-religioso e difusão dos passos da paixão no Brasil. São Cristóvão: **Portal UFS**, 2015.
- CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces: Cultrix/pensamento**. 10. Ed. São Paulo: Editora Pensamento, 1990.
- Centro Cultural São Francisco (CCSF). Disponível em: <https://www.bahia.ws/historia-do-centro-cultural-sao-francisco-em-joao-pessoa-pb/>. Acesso em: 24 abr. 2025
- Centro de Educação da UFPB (CE). Disponível em: <https://www.ce.ufpb.br/>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2004.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa?**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEMOS, Fernanda. LACERDA, Débora. **Espiritualidade e saúde: em busca de uma ressignificação para a realidade oncológica**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Rio de Janeiro: **Fundação Osvaldo Cruz**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/>. Acesso em: 24 abr. 2025.